

## ***RECITATIF: UM ESPAÇO PARA DIÁLOGOS CULTURAIS***

Jessica Torquato Carneiro - UFCG

### **Abstract**

The dissemination of different cultural expressions around the world happens intensely nowadays, being the African the one that achieved a great notoriety among us, becoming, therefore, required its study in schools of Brazil according to Law 10639, enacted in 2003. Consequently, literature turns out as an essential way to contact with the African culture in education. Not only the literature of Africa itself, but also the aroused from the Black Diaspora, such as the African-American. Thus, this paper aims to situate the short story "Recitatif", written by the African-American author Toni Morrison, in the context of an English class, through the analysis of aspects that awake the understanding of what the African Diaspora meant and means for the literary universe. It also seeks to stimulate the insight about ethnic and ideological issues that surround the short story and its narrative elements. Thus, English as the current lingua franca, permits the dialogue with literature from diverse ethnic and cultural expressions, which evidences the characteristics of this multicultural society.

**Key-words:** Black Diaspora, Literature, English class

### ***INTRODUÇÃO***

Pensar a extensão terrestre como um aglomerado de continentes fisicamente e culturalmente distantes torna-se, com o passar dos séculos, uma concepção que não mais condiz com os efeitos das transformações que o desenvolvimento tecnológico humano provocou, uma vez que, alterou a maneira de nos projetarmos no mundo e em nós mesmos, ao nos contemplarmos como habitantes de uma pequena rocha que flutua em trajetória circular por um universo aparentemente infinito. Condição atribuída, principalmente, às ferramentas idealizadas pelo homem, cuja evolução permitiu o estreitamento (por vezes de maneira conflituosa) das relações entre diferentes culturas, começando especialmente a partir das grandes navegações entre os séculos 15 e 17, até a tomada da internet na contemporaneidade.

A proximidade entre costumes e hábitos oriundos de nacionalidades diferentes acontece de modo significativo atualmente. Um grande exemplo são os grandes centros urbanos, cidades como Nova Iorque e São Paulo, onde vivem milhões de pessoas, muitas delas naturais de outros países ou descendentes de famílias estrangeiras que se estabeleceram nessas megalópoles. Portanto, é de se esperar que essa mescla provoque a quebra da fronteira entre o que é minha cultura e o que é cultura do outro - embora em alguns ainda persista certo isolamento étnico - estando agora todos imersos no profundo caldeirão da pluralidade cultural.

Como resultado da multiculturalidade nota-se o surgimento de um ser humano que sabe sua origem cultural e, ao mesmo tempo, se vê dissolvido na cultura do outro, fato que mexe tanto com a individualidade dos sujeitos quanto com questões gerais do cenário mundial.

Uma das dimensões da expressão humana que viveu e vive intensamente a interação cultural entre os povos é a arte. Identidades culturais representam um terreno fértil para a produção artística, inspirando criações partindo do que os povos exalam em cada maneira particular de se posicionar no mundo.

Partido dessas concepções sobre a dilatação das identidades culturais e da arte proveniente de entrelaçamentos étnicos, este trabalho discute a presença da identidade híbrida presente na literatura afro-americana, ou seja, aquela que possui raízes cruzadas: a norte-americana e a africana. Desse modo, o conto *Recitatif* (1983), da autora Toni Morrison, será analisado sob o tema do hibridismo étnico, porque trata muito singularmente dessa questão ao retratar o “negro” e o “branco” nos Estados Unidos na metade século XX. Assim, levando em consideração a multiculturalidade não somente como temática do conto, mas também como condição de autores que possuem identidade cultural afro-americana, como é o caso da escritora Toni Morrison.

#### *AS FRONTEIRAS DAS IDENTIDADES CULTURAIS*

Como objeto de estudo em constante metamorfose, a formação e a prática social estimulam observações motivadas pelo momento social em que se insere. Desse modo, a condição de sujeitos multiculturais em que nos encontramos desperta os olhares para a tentativa de compreensão do recente conceito de pessoa que existe em meio a um

aglomerado de identidades culturais, sejam elas perpassadas virtualmente através das tecnologias da informação ou no contato face a face no mesmo espaço físico.

Em *A identidade cultural na pós-modernidade* (2005), Stuart Hall discorre especialmente sobre a questão das identidades nacionais fragmentadas. Para delinear a constituição das identidades o autor caracteriza-a como “algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento.” (HALL, 2005, p. 38). Portanto, sendo a cultura nacional um complexo de costumes refletidos em diversos aspectos da vida cotidiana, como a língua e as crenças políticas, religiosas e morais, o sujeito conseqüentemente absorve o exterior desde os primeiros momentos em que os seus sentidos perceberam o mundo, tornando-o parte de seu interior.

Porém, ao pensar identidades nacionais é importante ressaltar a evidente relativização quando se tenta delimitar a cultura de um país puramente a partir de suas fronteiras físicas dentro de um continente, porque, incorporada às identidades nacionais, existem as identidades regionais e, dentro dela, algumas com características bastante peculiares, como a moral e a religiosa, que varia de grupo social para grupo social mesmo dentro de uma só nação. Desse modo, ao afunilar a expressão cultural de uma nação, finalmente chegamos ao indivíduo, o qual pertence simultaneamente a inúmeras identidades sociais. Contudo, permanece incluso em uma unidade geral delimitada territorialmente - a nação.

O conceito de cultura nacional é contemplado por Hall, pois as mudanças na maneira com que os seres humanos se deslocam pelo mundo provocam modificações profundas na “essência” das expressões culturais das identidades nacionais, uma vez que não é apenas um corpo vazio que se move, mas, um ser humano carregado de bagagem cultural e ideológica; como se toda a identidade de determinado lugar caminhasse junto com esse indivíduo, espalhando seus pensamentos e atitudes por diversos cantos do planeta, ao mesmo tempo em que é atravessado por culturas diferentes.

A “destruição” de fronteiras nacionais devido à locomoção tanto de corpos quanto de informações fundamenta o que é chamado de “globalização”, e pode ser entendida como “a aceleração dos processos globais, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em um determinado lugar têm um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância.” (HALL, 2005, p.69).

Logo, a globalização certamente acarreta transformações identitárias nacionais, pois tem o efeito de

contestar e deslocar as identidades centradas e "fechadas" de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas; menos fixas, unificadas ou trans-históricas. (HALL, 2005, p. 87)

A globalização, apesar de ser um fenômeno que abarca o mundo, existe com maior intensidade em alguns lugares e menor em outros. É possível percebê-lo com mais frequência geralmente em países que possuíram em algum momento de sua história atrativos comerciais, assim, influenciando estrangeiros a deixarem seus lugares de origem e migrarem para uma nova terra; ou em casos extremos, como na África, aproximadamente entre os anos de 1500 e 1900, onde negros eram arrancados de seu lugar para servirem aos europeus como escravos, o que acabou por expandir a cultura africana por diversos continentes.

A diáspora negra forçadamente disseminou as identidades nacionais africanas, permitindo o entrelaçamento de seus costumes aos dos países aonde chegaram, provocando intercâmbios culturais que com o tempo transformaram as faces da identidade negra. Nos Estados Unidos, a presença africana foi determinante para a construção de uma nova identidade: a afro-americana. Africanos que se estabilizaram nos Estados Unidos remodelaram as suas identidades ao unirem raízes africanas aos costumes e ideologias a que se depararam na nova realidade do país estrangeiro.

No entanto, a presença negra em território norte-americano, em geral, não se deu harmoniosamente; a construção ideológica negativa para com pessoas de pele escura marcou significativamente os descendentes africanos ao longo de mais de 400 anos de história negra no continente americano.

A segregação racial estava - e, sob certos pontos de vista, ainda está - explícita no cotidiano, em ambientes como ônibus ou restaurantes, onde negros eram proibidos de entrar ou, mesmo que entrassem, ocupavam um espaço separado; como também leis que não permitiam o casamento entre brancos e negros para evitar miscigenação ou que os proibiam de votar. Por outro lado, também havia resistência por parte de alguns negros ao evitarem manter contato com a cultura norte-americana e preferirem preservar ao máximo suas identidades étnicas africanas.

A busca pela queda do pensamento que inferioriza o ser humano de pele escura teve os Estados Unidos como um dos palcos da batalha pelo reconhecimento do afro-americano que tem seu lugar na nação e deve ser respeitado. A produção literária, segundo Antônio Cândido em *Literatura e Sociedade* (2006), possui fatores sociais como agentes de sua estrutura, e, desse modo, permite a interpretação de seus elementos respaldando-se nos valores morais e costumes sociais emitidos por essas narrativas. Cândido (2006) cita as modalidades mais comuns de estudos de natureza sociológica em literatura, dentre eles estão os que

(...) procuram verificar a medida em que as obras espelham ou representam a sociedade, descrevendo os seus vários aspectos. É a modalidade mais simples e mais comum, consistindo basicamente em estabelecer correlações entre os aspectos reais e os que aparecem nos livros. (p. 19)

Vê-se frequentemente a degradação da identidade negra como tema para o desenvolvimento de narrativas, originando obras norte-americanas importantes no cenário literário mundial, assim, dando voz a autores afro-americanos e reforçando a representação cultural desses cidadãos.

### *O TRAÇO LITERÁRIO AFRO-AMERICANO*

A literatura afro-americana como fruto do diálogo entre duas identidades étnicas possibilitou a criação de um tipo singular de produção literária. Fundamentalmente, percebe-se a literatura negra americana inserida em um contexto de luta social pelo fim da superioridade de um único molde físico e comportamental tido como exemplar - o qual dá origem aos discursos culturais dominantes - assim, acabam por suprimir características diferentes das que dominam o discurso padrão norte-americano. Dessa forma, a identidade negra marca-se na criação de prosa e poesia rica em elementos que exprimem a condição do sujeito negro que existe em um ambiente nacional que repele a sua cultura, descrevendo-se na maioria dos casos dentro de um discurso marginal.

O conseqüente uso da palavra escrita na literatura afro-americana, como ressalta Heloísa Toller Gomes no artigo *A literatura afro-americana: seus dilemas, suas realizações*, foi essencial para o avanço gradual da visualização e expansão dessa

identidade negra, uma vez que a escrita representa um símbolo de poder para a cultura ocidental.

A difusão dos pensamentos afro-americanos escritos somados ao início e meio do século 1920 (período de experimentação de novas ideologias acerca do socialmente inferiorizado, como mulheres, negros, estrangeiros, etc.) abriu o caminho para a apreciação tanto da literatura negra quanto para a noção do sujeito que exige voz e anseia mostrar orgulhosamente sua identidade híbrida como parte integrante de uma nação onde diversas etnias embaralhadas formam uma grande massa étnica.

### *SOBRE O CONTO “RECITATIF”*

Na antologia *Confirmation: An Anthology of African American Women* é publicado em 1983 o conto *Recitatif*, da autora Toni Morrison, uma das escritoras afro-americanas mais renomadas da literatura americana contemporânea. Nascida em 1931 em Lorain, Ohio, Chloe Ardelia Wofford é nome verdadeiro da autora, mas passa a assinar suas publicações como Toni Morrison por achar que ‘Chloe’ seria um nome difícil de pronunciar, e o ‘Morrison’ como sobrenome porque o adotou quando casou, e ainda após o divórcio. Toni Morrison engajou-se em estudos universitários na área das humanidades, em academias como a Howard and Cornell University, Howard University e Yale. Quando foi morar em Nova York, no ano de 1964, trabalhou com a publicação de literatura afro-americana, e sua influência foi fundamental para difundir essa literatura mundialmente.

Sua ampla trajetória literária, principalmente composta por romances e contos, foi diversas vezes premiada. Um dos prêmios mais significativos foi o Nobel de Literatura em 1993, inclusive, sendo a primeira escritora afro-americana a receber essa homenagem. O Prêmio Nobel de Literatura aconteceu pela primeira vez em 1901 e, 92 anos depois, uma escritora afro-americana foi contemplada, portanto, percebe-se o círculo literário formal e ocidentalizado que o Nobel representa abrindo as portas, somente no final do século 20, para a literatura afro-americana.

Toni Morrison publicou uma grande quantidade de romances, mas não possui vasta experiência editorial com contos, uma vez que *Recitatif* é o seu único publicado. O título é uma palavra de origem francesa, que pode no inglês, por exemplo, ser chamada de “recitative”. *The Oxford English Dictionary* (1961) define o termo como “A style of

musical declamation, intermediate between singing and ordinary speech, commonly employed in the dialogue and narrative parts of operas and oratorios.”. O conto, bem como os “recitatives”, possui a estrutura da narrativa dividida, uma vez que o enredo se desenvolve a partir de encontros que acontecem na vida de Twyla e Roberta, assim, a narração de cada encontro demarca os momentos da história de duas personagens; a autora não deixa explícito o momento histórico dos encontros, porém, Ana Luísa de Jesus Graça Dias em *“Recitatif” de Toni Morrison - Uma Possibilidade de Tradução*, possibilita a delimitação das décadas do século 20 que permeiam a narrativa

Para que fosse possível fazer uma contextualização cronologicamente correcta, tornaram-se necessários alguns cálculos que se basearam em pistas fornecidas pelo texto. Assim, foi possível descortinar que a narrativa atravessa as décadas de 50, 60 e 70, terminando nos primeiros anos da década de 80 do século XX. (p. 19)

O primeiro encontro entre as personagens acontece, portanto, na década de 50 no orfanato St. Bonaventure (ou St. Bonny’s, como também é chamado). Twyla e Roberta são crianças de oito anos que passam quatro meses juntas nesse orfanato, não porque são órfãs, mas porque suas mães eram ausentes, ambas por motivos diferentes: a mãe de Twyla passava as noites dançando e a de Roberta estava doente.

Nos primeiros instantes de aproximação entre as garotas nos deparamos com a informação de que as meninas são de etnias diferentes, uma é branca e a outra é negra, no entanto, em nenhum momento da narrativa pode-se afirmar quem é o que, a autora não deixa explícito. O leitor segue os aspectos estabelecidos socialmente que acredita serem característicos de determinada etnia, porém, ao fazer isso, se limita a conceitos raciais generalizantes, os quais não são suficientes para apontar qualquer uma das personagens como negra ou branca.

Nas décadas de 60 e 70, após saírem do orfanato e entrarem na idade adulta, Twyla e Roberta encontram-se algumas vezes em situações do cotidiano, como ao sair do trabalho ou fazendo compras no supermercado. De modo geral, as interações entre as duas baseiam-se em memórias do passado em St. Bonny’s e conversas sobre a vida que levam no presente.

A incerteza que a autora deixa pairar a respeito da cor da pele das personagens torna *Recitatif* ideal para estimular a sensibilidade acerca dos aspectos étnicos e ideológicos que contornam os elementos narrativos do texto.

### *A (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA EM “RECITATIF”*

Identificar os principais fragmentos do texto em que é possível constatar a dubiedade racial existente na composição das personagens Roberta e Twyla é fundamental para a abordagem do conto acerca das identidades étnicas.

No início, assim que as garotas se conhecem, Twyla (personagem que narra o conto) já evidencia o fato das etnias diferentes e como não gostaria de misturar-se: “It was one thing to be taken out of your own bed early in the morning - it was something else to be stuck in a strange place with a girl from a whole other race.”.

Depois, em um momento em que as garotas já demonstram mais afinidade, surge um trecho sobre a cor de suas peles: “So for the moment it didn’t matter that we looked like salt and pepper standing there and that’s what the other kids called us sometimes.”.

Quando não estão mais no orfanato, já adultas, elas se encontram pela primeira vez quando Twyla saía do trabalho: “A black girl and a white girl meeting in a Howard Johnson’s on the road and having nothing to say.”. Nesse primeiro encontro depois de saírem de St. Bonny’s, Roberta agiu como se a presença de Twyla não lhe agradece, tratou-a com indiferença. Então, em um supermercado, num segundo encontro, Twyla fala sobre o modo como a outra se comportou e Roberta responde: “Oh, Twyla, you know how it was in those days: black-white. You know how everything was.”. Porém, Twyla não enxergava a relação entre negros e brancos como conflituosa, e pensa consigo mesma:

“But I didn’t know. I thought it was just the opposite. Busloads of blacks and white ones came into Howard Johnson’s together. They roamed together then: students, musicians, lovers, protesters. You got to see everything at Howard Johnson’s and blacks were very friendly with whites in those days.”



Nesse fragmento, nota-se duas realidades nas relações entre negros e brancos: alguns a conhecem como possível e comum, enquanto outros ainda encaram como difícil e distante. Outro trecho interessante do fragmento acima é “... and the blacks were very friendly with whites in those days”, o qual reflete o outro lado da segregação racial, aquela em que os negros evitam se misturar aos brancos.

Essa é uma informação importante para evidenciar a impossibilidade de afirmação étnica para as meninas de *Recitatif*, porque se tende a interpretar ações grosseiras e discriminatórias como de brancos para com negros, no entanto, é preciso ter em mente que há intolerância dos dois lados - as vezes como reação dos negros às hostilidades que lhes foram feitas historicamente - sem que um seja considerado sempre a vítima e o outro sempre o agressor. Assim, quando em *Recitatif* uma personagem age ofensivamente com a outra é importante perceber que a falta de respeito com relação à cor da pele não parte só de negro para branco nem de branco para negro, mas, acontece também mutualmente.

Aspectos como características físicas, personalidade, caráter, posição social, relações familiares, costumes, religiosidade e espaços que frequentam são alguns elementos presentes no enredo que desvirtuam a definição das identidades étnicas das personagens, porque o leitor ao se deixar levar por esses aspectos estará sendo guiado por conceitos estabelecidos socialmente sobre o negro e o branco, quando, na verdade, o entrelaçamento entre as identidades étnicas, de modo geral, se mostra cada vez mais condensado. Por essa razão, nem no conto nem no contexto social multicultural em que estamos inseridos é possível definir exatamente em que identidades culturais os sujeitos se inserem. A incerteza étnica proposta por Toni Morrison em *Recitatif* pode ser interpretada como representação do cruzamento entre as diferentes etnias nos Estados Unidos no século 20, em que gradualmente os cidadãos não mais possuem características fixamente determinadas, mas, mostram-se imersos na liquidez identitária.

### *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

A literatura proveniente da diáspora negra é um interessante objeto de estudo, porque dá voz ao negro que não vive mais em seu lugar de origem, por esse motivo, nasce uma produção literária híbrida, com as raízes africanas somadas a novas experiências de vida em outro ambiente, outro tipo de sociedade, outros costumes.

Logo, esse deslocamento cultural dá origem a uma literatura de características singulares.

O caso da literatura afro-americana possui um atributo ímpar: ser escrita em língua inglesa. Por tratar-se da língua franca atual, permite o diálogo com a literatura proveniente de diversas etnias e expressões culturais, o que evidencia as características da presente sociedade multicultural. Assim, a literatura afro-americana em sala de aula de Língua Inglesa é uma atividade rica para a formação dos alunos, porque além de estrarem lidando com a língua estrangeira, há também o contato com o contexto cultural afro-americano e toda a bagagem histórica e ideológica que acompanha a diáspora negra pelo mundo, abrindo espaço para a ampliação dos conhecimentos a respeito da cultura negra e a sua existência fora da África.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Ana Luísa de Jesus Graça. **“Recitatif” de Toni Morrison - Uma Possibilidade de Tradução.** 2011. 71 f. Tese. Departamento de Estudos Anglísticos. Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

HÁJKOVÁ, Magdaléna. **Discovering African American Culture through African American Literature.** 2005. 85 f. Tese. Department of English Language and Literature. Masaryk University.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

